

Pablo

Kling

@pabloKling

*Jornalista especializado em turismo

Gui Valença brilha nos palcos do Roxy Dinner Show

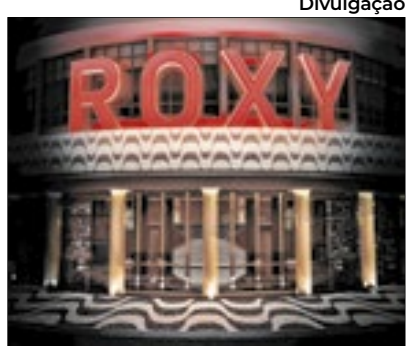
O cantor petropolitano, conhecido por suas participações nos realities Canta Comigo e The Voice Brasil, leva seu talento para o palco do recém-inaugurado Roxy Dinner Show, em Copacabana. Conhecido por sua voz marcante e performances vibrantes, Gui se junta ao elenco do show, prometendo noites inesquecíveis com muita música, dança e gastronomia.

O icônico cinema Art déco de Copacabana, restaurado e transformado, se torna agora um espaço grandioso de entretenimento, palco para um espetáculo imersivo que celebra a riqueza cultural das cinco regiões do Brasil.

Com direção geral de Abel Gomes, responsável pelas cerimônias de abertura e encerramento das Olimpíadas Rio 2016, o espetáculo "Aquele Abraço" celebra a diversidade e a alegria do Brasil em uma megaprodução voltada para toda a família.

Acompanhados pela Banda Roxy, dezenas de cantores, atores, bailarinos e músicos apresentam um show que viaja pelos ritmos e expressões culturais do Brasil, do samba ao Funk, do Frevo à Bossa Nova, passando pela poesia, pela street art e pelos costumes de diferentes regiões.

Com um repertório eclético e muita energia, o Roxy Dinner Show já encanta o público carioca e turistas.



A fachada do Roxy em Copacabana é um marco da arquitetura e da história do Rio de Janeiro. Com sua reabertura como Roxy Dinner Show, o antigo cinema Art Déco ganhou uma nova vida, mas manteve a essência de seu passado glorioso.



Gui Valença leva sua voz poderosa para o palco do Roxy Dinner Show.

HALLOWEEN PET NO VILAREJO: DIVERSÃO GARANTIDA PARA VOCÊ E SEU BICHINHO!

Neste sábado (26), o Shopping Vilarajo em Itaipava celebra o Halloween com uma festa especial para você e seu pet. A partir das 16h, na Praça do Sol, prepare-se para um desfile de fantasias super divertido, com premiação para as duplas mais

criativas.

A veterinária Hazel Hathaway, da Be Happy, preparou uma tarde inesquecível com música ao vivo, além de prêmios incríveis para os participantes. O primeiro lugar leva um óculos de realidade virtual, o se-

gundo, uma luminária inteligente e os pets, um mês de banho e tosa.

Solte a imaginação e venha com seu pet fantasiado para a festa! O Vilarajo é um espaço pet friendly, perfeito para uma tarde de diversão em família.

Lucas Freire*

Azar no jogo e na vida

Existe um ditado popular que diz "sorte no jogo, azar no amor". No entanto, o panorama atual nos mostra que entrar no mundo das apostas online pode significar perdas irreversíveis em todas as esferas da vida. Para o algoritmo, não existe sorte.

A ludopatia – ou vício em jogos de azar – vem sendo discutida por especialistas de diversas áreas e já prejudica jogadores no trabalho e nos relacionamentos. O cenário reflete um sério problema na saúde mental e acende o alerta para as consequências no dia a dia daqueles que não conseguem abandonar o vício.

Dados do INSS indicam que os afastamentos do trabalho em consequência da ludopatia cresceram 350% em três anos. Esse transtorno, em que a pessoa não consegue estabelecer limites ao jogar, ganha força com o apoio das redes sociais, espaço amplamente usado para divulgar jogos de azar. É lá que influenciadores indicam as plataformas de apostas online como "investimento".

A pessoa dependente do jogo costuma passar horas imersa nesse universo e pode gastar muito dinheiro, o que compromete sua vida financeira, profissional, familiar e social. Essa rotina representa, também, perda de tempo, energia e saúde e é facilitada porque, hoje, basta apenas um clique para se inserir no mundo das apostas. A condição afeta a produtividade dos colaboradores, representa perdas salariais, e até patrimoniais, e acaba por abalar casamentos.

Como psicólogo do Trabalho, tenho visto situações muito tristes, como o aumento da agiotagem entre colegas, o que eleva o risco de violência e de uma série de problemas. As pessoas estão perdendo o bens e comprometendo toda a sua renda por conta dessa lógica perversa, que publiciza os jogos de azar de maneira que atinjam, sobretudo, as camadas mais vulneráveis. Na busca por uma resposta rápida para a situação financeira, esse grupo entra nas plataformas e não consegue sair.

É importante frisar que hoje

nos lidamos com uma ferramenta muito mais forte para atrair as pessoas, que são os algoritmos. Anos atrás, quem quisesse ir a um cassino enfrentava todo o esforço de sair de casa e ir para um ambiente que, muitas vezes, impõe uma série de condições para os frequentadores.

Agora, o jogo está na palma da mão e é controlado por um algoritmo que certamente conhece seus hábitos e consegue identificar seus desejos. Assim, é fácil criar o que eu chamo de "cativados neurológicos", em que a pessoa é aprisionada na plataforma e não consegue sair.

A princípio, o usuário não se percebe sendo fisgado por esse universo, onde tudo começa com pequenos ganhos, que dão uma falsa ideia de controle ao jogador. Depois, vem a fase da compulsão e das apostas maiores, até não haver mais limites.

Para combater essa realidade é preciso criar estratégias. É importante que a família, os amigos ou colegas de trabalho estejam atentos a esses comportamentos, para

ajudar o jogador a entender o que está acontecendo, a identificar o descontrole.

As empresas devem conscientizar seus colaboradores com educação, alertando sobre como funciona a captura dos apostadores e para os riscos assumidos ao injetar dinheiro nessas plataformas. Além disso, precisam manter os controles ambientais, estabelecendo limites para qualquer prática relacionada a apostas durante a jornada de trabalho.

Cabe ressaltar que esse é um dos vícios mais brutais da nossa era. Seu potencial de destruição é tão ou mais nocivo do que outras compulsões, pois uma única pessoa jogando pode desestabilizar uma família inteira. A sociedade não deve fechar os olhos para algo que começa como e lazer, mas pode acarretar enorme sofrimento. O mundo das bets não é brincadeira.

***Psicólogo do trabalho e autor do livro "Playfulness". Empreendedor, escritor, palestrante e professor.**

Marcos Emílio Frizzo*

Desigualdade e fluxos migratórios testam nossa humanidade

A globalização não diminuiu os abismos econômicos e tecnológicos no mundo. Pelo contrário, a desigualdade acelerou na última década, condenando algumas populações à realidade de uma herança de exclusão.

A miséria hereditária não é apenas a falta de oportunidades, ela vem acompanhada da má nutrição e da violência na infância, condições que marcam o sistema nervoso dos indivíduos. A pobreza extrema gera cicatrizes biológicas que podem ser transmitidas de pais para filhos. Além disso, hepatite C, tuberculose resistente, doenças sexualmente transmissíveis, entre

outras patologias, avançam em populações marginalizadas.

Na busca por melhores condições de vida, pessoas se sujeitam a perigosas travessias, e correntes migratórias aumentam, tanto no hemisfério Norte quanto no Sul. Dispostos a atravessar o Mediterrâneo ou a selva de Darién, os migrantes não levam apenas seus sonhos, carregam também as mazelas da sua privação. Entregam suas vidas nas mãos de contrabandistas e, muitas vezes, acabam como vítimas dos traficantes de seres humanos. Mesmo aqueles que cruzam a fronteira brasileira, atraídos por

uma ideologia de trabalho, podem desaparecer na clandestinidade, vítimas do trabalho escravo.

A repatriação forçada ou cercas de arame farpado não impedirão os fluxos migratórios daqueles que fogem dos bolsões de pobreza. É da natureza humana fugir da dor e do sofrimento. O planeta está repleto de janelas por onde excluídos idealizam um futuro melhor, mas não existem portas de acesso.

Independentemente das leis de deportação e dos bloqueios nas fronteiras, a biologia humana continuará sofrendo ação da exclusão e da pobreza. A desigualdade de

oportunidades, quando extrema e prolongada, tem consequências físicas e psicológicas.

Uma reflexão sobre este cenário perverso é mais do que necessária. Antigos colonizadores precisaram revisar o seu passado e considerar suas responsabilidades perante as migrações contemporâneas na intenção de encontrar meios para tornar o mundo melhor às pessoas de todos os lugares e nacionalidades.

***Escritor, professor universitário, PhD em Neurociências e autor do livro "Contrabandistas de sonhos e traficantes de vidas"**



Paula Labaki é uma chef que desafia os limites da gastronomia. Sua trajetória, marcada por uma constante busca por inovação e pela valorização dos ingredientes de alta qualidade, a tornou uma referência no cenário gastronômico.

Petrópolis Gourmet: Sinfonia de Sabores com a Curadoria de Paula Labaki

A 24ª edição do Petrópolis Gourmet, um dos maiores festivais gastronômicos do país, promete encantar paladares com o tema "Sinfonia dos Sabores". De 8 a 24 de novembro, mais de 40 estabelecimentos da cidade apresentarão menus exclusivos, celebrando a harmonia entre a música e a culinária.

A grande novidade deste ano é a curadoria da renomada chef Paula Labaki, conhecida por sua paixão pela brasa e sua expertise em gastronomia. Com sua experiência em festivais e programas de TV, como o "Direto da Brasa", Labaki promete trazer um toque especial ao evento, estimulando a criatividade dos chefs participantes.

Marcada por experiências em renomadas cozinhas como o Per Se em Nova York e o Clube Francês em Buenos Aires, Labaki possui um olhar atento para a origem e qualidade dos ingredientes, e domina a arte da brasa, transformando cada prato em uma verdadeira obra de arte. No seu restaurante, Fuego, na Fazenda Marambaia, essa paixão se materializa em experiências gastronômicas únicas, como o fogão a lenha com legumes e frutas, que celebram a tradição e a rusticidade da cozinha.

Além dos menus exclusivos, o festival contará com o "Desafio dos Chefs", o "Festival Vai às Ruas" e diversas outras atividades que prometem agradar todos os paladares.

Bernardo Filho*

Vai faltar espaço

Certa feita, comentava-se descontraidamente entre amigos, que se todos os lotados na Câmara Municipal fossem ao trabalho juntos, não haveria espaço suficiente.

Durante toda a campanha eleitoral, o que mais se viu foi o aparecimento de cabos eleitorais, travestidos de apoiadores. Uma grande parte destes, sendo remunerados (atrás aí situação normal), outro, porém, tentando se credenciar a um futuro cargo na administração. No fundo, a expectativa de todos.

De ex-candidatos a eleitos, passando por um incrível número de cidadãos, todos buscando uma maneira de garantir uma ou mais vagas para si, ou para um próximo.

Onde reside o lado ruim desta situação? É que numa cidade de 300 mil habitantes, a prefeitura ser a maior empregadora do município, denota que algo muito grande está errado no Município.

Nos últimos 20 anos tivemos um desempenho pífio na geração de empregos e rendas: uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico sendo conduzida por diversas cabeças, em mandatos distintos, que não contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população, tampouco buscando aumentar postos de trabalho no Município.

A bem da verdade, nunca houve uma preocupação da gestão municipal em desenvolver um trabalho sério, na área do desenvolvimento econômico dentro das vocações do município.

Aumentou-se o déficit da Comdep, da Cprans, do Inpas, perdemos fábricas, perdemos lojas e nenhum sinal vermelho se acendeu na prefeitura. A cidade mal cuidada, sem obras de conservação, (a exemplo, o Parque Cremerie, o Theatro Dom

Pedro, as obras de contenção de encostas, etc) esburacada, com crise no transporte público, com problemas de mobilidade.

Outrossim, de não menos importância, salvo raríssimas exceções, tivemos um rol extenso de secretários sem a menor qualificação para os cargos, apenas o fato de serem apaniguados dos prefeitos durante seus exercícios.

E aí, nessa falta de qualificação, reside novamente o perigo. A situação desastrosa pela qual passamos, por conta de ex-prefeitos que deixaram em muito a desejar, poderá se repetir, a depender da escolha do secretariado.

A meritocracia não é apreciada pelos mandatários, porque lhes faz sombra e os egos são tão inflados que cegam a capacidade de escolha por uma opção técnica, além de o prefeito (seja quem for que estiver no cargo) ter seus próprios compromissos e o dever de cumprir suas promessas de campanha junto aos aliados.

Política é grupo. Lamentável, porque, descompromissados e incapazes se grudam nos eleitos apenas para benefício próprio. Num grupo grande, a diversidade também o é. Toda uma sorte de puxa sacos, de desempregados, de incompetentes, se juntam e se misturam com outros que ali estão para contribuir com eficiência. A separação do joio ao trigo, nem sempre é feita corretamente; o que nos leva às distorções que vemos nas falhas diárias das gestões.

A solução existe, mas é dura e pouco política; logo, não podemos esperar que se busquem soluções às necessidades e lamentavelmente, o barco seguirá navegando a duras penas.

***Advogado, Professor Universitário e Jornalista**